



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA



**UFSC NA MÍDIA - CLIPPING
25 de julho de 2012**

Notícias do Dia

Tome Nota

"Letrados"

UFSC / Encontro Nacional de Estudantes de Letras – ENEL 2012

Letrados

Até o dia 28 de julho a Universidade Federal de Santa Catarina recebe o Encontro Nacional de Estudantes de Letras – ENEL 2012. É a 33ª edição do evento, que tem como tema "A sociedade em transição: Conhecimento como prática de liberdade". Informações no site <http://enelsul.paginas.ufsc.br/> ou pelo telefone (48) 9977-9914.

Diário Catarinense

Obituário

Manoel da Silva Raupp / Matemática / UFSC

Obituário

■ **Manoel da Silva Raupp** nasceu em Paulo Lopes e faleceu na madrugada do dia 20 de julho, aos 66 anos, em casa, quando



ARQUIVO PESSOAL

descansava ao lado de sua amada esposa. Ainda criança, veio morar em Florianópolis para terminar os estudos e se formou em Matemática pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Manoel foi professor desta disciplina e, posteriormente, ingressou na Secretaria da Fazenda Estadual, na qual se aposentou. Amado e admirado por todos com quem conviveu, é lembrado com muito carinho pelas confraternizações que promovia com seu famoso carreteiro, por vezes para centenas de pessoas, em campanhas políticas locais, festas na paróquia que frequentava e nos aniversários em família. Deixou a mulher, três filhos, três netos e incontáveis amigos. A missa de sétimo dia será realizada amanhã, às 19h, na Paróquia Santo Antônio, no Centro de Florianópolis.

Diário Catarinense

Juliana Wosgraus

“Pesquisa e prêmio inéditos”

Bia Kubelka / Lia Kubelka / Laboratório Biogenética de Medicina Genômica / Prêmio / Los Angeles / Patrícia Cunha / Aline Sereia / UFSC



Diário Catarinense

Marcos Espíndola

“Sem espaço”

Banda cênica O Teatro Mágico / Milton Nascimento / Centro de Cultura e Eventos da UFSC / CIC



Diário Catarinense
Geral

“UFSC: Retorno às aulas é adiado”

UFSC / Retorno às aulas adiado / Greve / Conselho Universitário / Pró-Reitora de Graduação Roselane Campos / Matrículas

EFEITOS DA GREVE

Retorno das aulas é adiado na UFSC

Volta às aulas que seria dia 7, agora não tem data para acontecer. **Página 20**

UFSC

Retorno às aulas é adiado

O retorno às aulas na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), marcado para o dia 6 de agosto, foi adiado por causa da greve dos professores e servidores. Esta foi uma decisão unânime do Conselho Universitário, ontem, em sessão extraordinária. Uma nova reunião foi marcada no dia 7 do próximo mês, para analisar a situação.

Os docentes entraram em greve no dia 11, quando começou o recesso da instituição. Já os técnicos-administrativos paralisaram as atividades em junho. A decisão do Conselho, formado por pró-reitores, representantes de centros de ensino, estudantes e da comunidade, foi tomada depois de alguns dados expostos pelas pró-reitorias e manifestações de alguns conselheiros.

De acordo com a pró-reitora de Graduação, Roselane Campos, ficou constatado problemas nas matrículas

para o próximo semestre. Ontem, era o último dia para os estudantes fazerem os ajustes, mas não conseguiram. Além disso, nem todos os centros de ensino conseguiram lançar as notas, referentes ao primeiro semestre e as disciplinas de alguns cursos não chegaram a ser finalizadas.

Problema no processo de contratação de docentes

Outro problema citado é sobre o processo de contratação de professores, que foi interrompido, por causa da greve dos servidores. Para o segundo semestre seriam necessários 86 docentes, entre substitutos e efetivos. Restaurante Universitário, Biblioteca Universitária também estão com as atividades paradas, assim como parte dos serviços do Hospital Universitário.

Enquanto o impasse entre professores e servidores não for resolvido com o governo federal, a volta às aulas segue adiada. Quando forem retomadas, uma resolução definirá os novos prazos do calendário acadêmico. Ontem, uma nova proposta de reajuste salarial foi apresentada aos docentes e agradou a categoria, mas ela precisa ser votada em assembleias. Os professores da UFSC não ainda têm data definida para a votação.

Notícias do Dia Cidade

"UFSC adia volta às aulas"

UFSC / Retorno às aulas adiado / Greve / Conselho Universitário / Pró-Reitora de Assuntos Estudantis Beatriz Paiva / Matrículas / Governo federal / Contraproposta de reajuste / Ministério do Planejamento

25/07/2012

Notícias do Dia-Cidade

Greve

UFSC adia volta às aulas

O Conselho Universitário decidiu suspender o início do semestre, previsto para 6 de agosto, na Universidade Federal. Professores e servidores estão em greve.

Página 7

UFSC adia volta às aulas

Ensino superior. Greve de professores e servidores impede retorno no dia 6 de agosto

EMANUELLE GOMES
emanuelle@noticiasdodia.com.br
@Emanuelle_ND

FLORIANÓPOLIS — As aulas do segundo semestre letivo da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) foram adiadas por tempo indeterminado. Na manhã de ontem, o Conselho Universitário, composto por alunos, professores e servidores, decidiu suspender o início do semestre, marcado para o dia 6 de agosto, devido à greve dos docentes e dos técnico-administrativos. A volta às aulas depende do avanço nas negociações, em âmbito nacional, junto aos ministérios da Educação e do Planejamento.

De acordo com Beatriz Paiva, pró-reitora de assuntos estudantis, a decisão do conselho foi tomada diante da impossibilidade de funcionamento integral dos serviços oferecidos pela universidade. "Foi uma decisão obrigatória. Não teríamos biblioteca, restaurante universitário e a contratação de professores foi suspensa. Não há como solucionar essas questões para o recomeço do semestre", explicou.

A digitação das notas finais dos alunos também foi prejudicada pela greve. Assim, matrícula e rematrícula serão feitas apenas quando as atividades normais da UFSC forem retomadas.

A expectativa é que um acordo acabe com a greve o mais rápido possível. No dia 7 de agosto, o Conselho Universitário agendou uma nova reunião para avaliar novamente o movimento e estudar a volta do semestre. "Enquanto isso, os diretores dos centros vão avaliar os cursos e também os impactos da greve para podermos discutir na reunião", contou Beatriz.

Sem data prevista para recomeço das aulas, a pró-reitora não descarta a possibilidade dos dias letivos do calendário da UFSC serem cumpridos em 2013. "Mas é provável que a gente consiga repor os dias ainda neste ano", completou.

Reunião.
Conselho
Universitário
decidiu
suspender início
do segundo
semestre



Governo federal cede e oferece contraproposta de reajuste

O governo federal decidiu ceder diante da insatisfação dos professores de universidades federais, em greve há dois meses, e ofereceu ontem uma contraproposta de reajuste. Segundo o Ministério do Planejamento, a nova proposta aumenta o reajuste de níveis iniciais da carreira, em especial aqueles com título de mestre. Na proposta apresentada há cerca de duas semanas, os maiores aumentos tinham sido

concedidos aos servidores do topo da categoria.

Segundo a nova proposta, o reajuste mínimo será de 25% - até então, o índice era de 12%. A alteração provocou um impacto adicional de 7,7%: saltou de R\$ 3,9 bilhões para R\$ 4,2 bilhões. O reajuste será dado ao longo dos próximos três anos. O topo da categoria não teve sua oferta alterada: professores titulares, com doutorado e dedicação exclusiva, continuam com um

reajuste de 40%: o salário saltaria de R\$ 12,2 mil para R\$ 17 mil.

O governo também alterou a data para o início do reajuste: antes previsto para o segundo semestre, agora ele será antecipado para março de cada ano. Até o fim da noite de ontem, as entidades que representam os docentes ainda não tinham dado uma resposta à oferta feita pelo governo. Elas estavam reunidas para discutir os termos da contraproposta. (Folhapress)

A Notícia Joinville

“Educação superior: Greve pode atrasar retorno das atividades nas federais”
Servidores federais / Professores / Greve / Retorno às aulas adiado / Diretor Acadêmico do
Campus da UFSC em Joinville / Álvaro Lezana / Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC
/ Diretor interino do campus de Joinville Rafael Antônio Zanin



A Notícia Opinião do Grupo RBS “O impasse do ensino”

Governo federal / Entidades representativas dos professores universitários / Greve / atraso no início do segundo semestre letivo / Prejuízo aos estudantes / Ministério da Educação

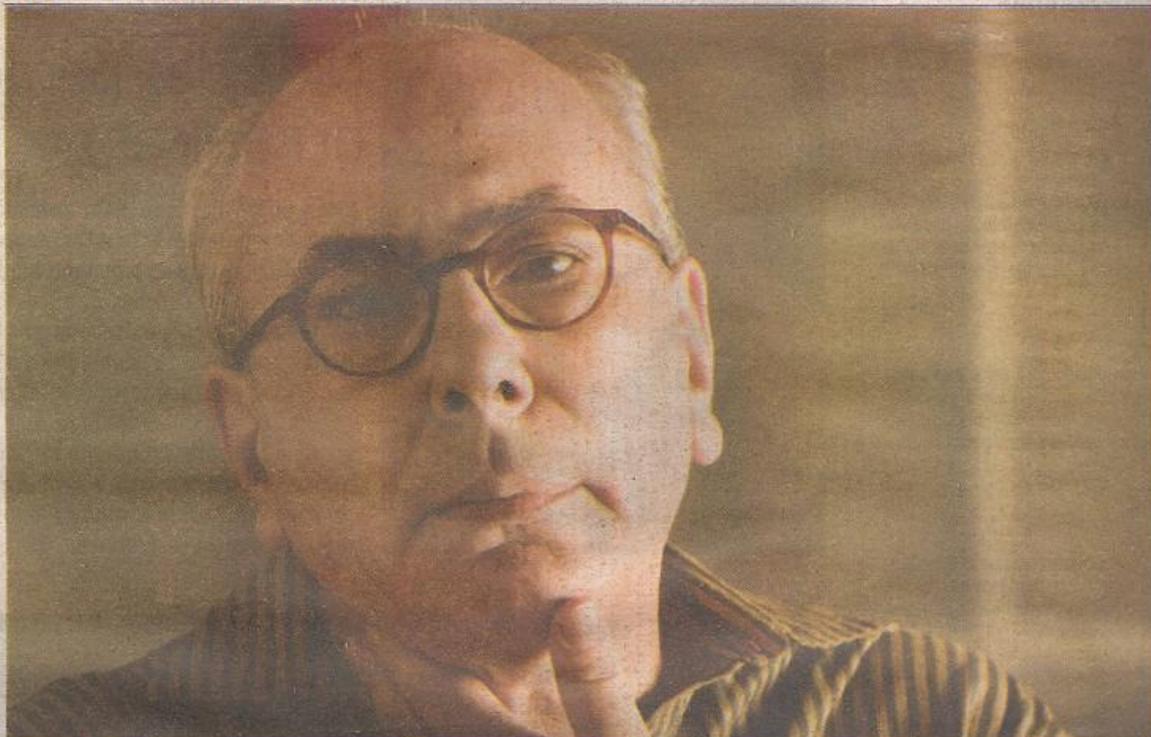


Notícias do Dia Caderno Plural

“Encontro com o Artista: Poesia com caráter cosmopolita”

Encontro com o Artista / Museu Victor Meirelles / Régis Bonvicino/ Sérgio Medeiros /
Editora da UFSC

ENCONTRO COM O ARTISTA



Poesia com caráter cosmopolita

FLORIANÓPOLIS — O Encontro com o Artista do Museu Victor Meirelles recebe hoje o poeta paulistano Régis Bonvicino, 57 anos, vencedor do Prêmio Jabuti em 1990 e um dos mais reconhecidos poetas brasileiros em atividade. “Ele representa um poeta brasileiro cosmopolita. É uma pessoa que tem essa capacidade de dialogar com seus pares, não só do seu país e da sua língua”, destaca Sérgio Medeiros, poeta e diretor da Editora da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), que vai mediar a conversa.

Contemporâneo e amigo de Paulo Leminski, Bonvicino trabalhou ativamente em jornais como “Jornal da Tarde”, revista “IstoÉ”

e principalmente na “Folha de São Paulo”. Ele contribuiu com o jornal “O Estado de São Paulo” e manteve uma coluna no portal IG. Junto a Charles Bernstein ele fundou a revista de poesia e cultura “Sibila”, que já teve versão impressa e hoje é digital.

Além de dialogar com Medeiros e o público, Bonvicino deve ler poemas de sua produção mais recente, que apresenta uma visão social que contrasta com sua obra anterior, mais voltada para o íntimo. “Ele hoje pinta o poeta andando no mundo à beira da guerra civil. É uma poesia muito densa”, diz Medeiros. A comparação que o mediador faz é com uma bromélia — que pode ter flores muito deli-

çadas, mas é áspera, contundente “Ele é pós-concreto, mas nunca se colocou como marginal. Sempre foi uma poesia muito concentrada, e muito caprichada, sem ser panfletária nem coloquial.”

Antes do encontro, Bonvicino convidou Medeiros para acompanhá-lo a locais menos atraentes e turísticos de Florianópolis, cidade com a qual tem relação especial. Dessas excursões podem render poemas sobre a Ilha, como já aconteceu em visitas anteriores. Apesar de buscar inspirações em lugares de todo o mundo, sua poesia ainda tem característica da metrópole paulistana. “A poesia dele traz essa marca. É um poeta em uma metrópole do terceiro mundo.”



• O quê:

Encontro com o Artista, com Régis Bonvicino

• Quando:

25/7, 18h30

• Onde:

Museu Victor Meirelles, rua Victor Meirelles, 59, Centro, Florianópolis, tel: 3222-0692

• Quanto:

Gratuito

Notícias do Dia Caderno Plural

“Universo compartilhado”

Museu Histórico de Santa Catarina / *Negros em Desterro* / Décio David / Valda Costa / Solange Adão / Congresso Brasileiro de Pesquisadores Negros – 7º Copene / UFSC / Udesc

Universo compartilhado

Museu Histórico. “Negros em Desterro” enfoca a temática comum dos afro-brasileiros

CAROLINA MOURA

carolina.moura@noticiasdodia.com.br

@carolinafm_ND

FLORIANÓPOLIS — Décio David começou sua carreira como bailarino, em 1970, e rodou o país em companhias de dança. Quando voltou a Florianópolis, sua cidade natal, reatou uma amizade intensa com Valda Costa, amiga de infância. Junto a ela, Décio frequentou os ateliês de mestres da pintura como Martinho de Haro e Meyer Filho, e começou a atuar também como pintor. Depois disso, ele influenciou também a atriz Solange Adão a entrar para o universo das artes plásticas. Com a temática afro-brasileira em comum, quadros de Décio, Valda e Solange compõem a exposição “Negros em Desterro”, no Museu Histórico de Santa Catarina.

Diferente de Valda, que demonstrava talento desde muito nova, nos trabalhos escolares, Décio tinha dúvidas sobre suas habilidades artísticas. A artista Eli Heil foi uma de suas incentivadoras: “Tudo que eu achava defeito ela achava uma deformação artística”, conta. Já Solange sempre teve facilidade com trabalho manual — costura, faz tricô, crochê, corta cabelo, faz maquiagem — algo que herdou da mãe e a avó. “Se a Valda pinta, o Décio pinta, eu também posso pintar”, pensou ela. Tanto Décio quanto Solange, portanto, tiraram inspiração do trabalho de Valda, que teve uma carreira artística proeminente, até que adoeceu e começou a viver em grande dificuldade financeira. Valda morreu aos 40 anos, em 1993.

A mostra, que fez parte do 7º Copene (Congresso Brasileiro de Pesquisadores Negros), que foi realizado entre 16 e 20 de julho na UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) e Udesc (Universidade do Estado de Santa Catarina), é considerada pelos artistas uma de poucas ações de valorização da cultura negra na cidade. “Eu vejo despontar um pouquinho no Carnaval, que os holofotes estão na mulher negra, fora isso muito pouco”, diz Solange. Décio concorda que há barreiras, mas ressalta que a cultura negra está assimilada no dia a dia brasileiro.



ESCOLHA

Para a mostra, segundo David, incluíram quadros de pouca expressividade de Valda Costa



Expressividade. Mostra traz quadros de Valda Costa, Décio David e Solange Adão

Influências compartilhadas

O estilo naïf de Valda, que estava em voga nos anos 1970 e 1980, quando ela desenvolveu seu trabalho, transparece também nas obras dos outros dois artistas. As múltiplas cores e a representação do negro também são marcantes, além dos traços culturais ilhéus. “O afro é uma coisa muito forte na minha vida, de me amar como mulher negra. Então eu só pinto afro-açoriano”, diz Solange. A figura feminina é forte em seu trabalho, mas também há quadros mais evocativos — como o que retrata pipas misturadas com peças de roupas, que são uma homenagem às lavadeiras e ao vento sul.

Décio tem em seus quadros sempre uma noção de coletividade. “Eu não optei por pintar só negros, eu acredito que o Brasil é essa coisa colorida, essa miscigenação é a nossa riqueza”, explica. Entre os objetos de sua arte estão elementos típicos da Ilha, como a pesca, o boi de mamão e as rendeiras.



Obra expressiva não representada

• **O quê:**

Exposição “Negros em Desterro”

• **Quando:** até 17/8, de terça a sexta, das 10h às 18h, aos sábados e domingos, das 10h às 16h

• **Onde:** Museu Histórico de Santa Catarina - Palácio Cruz e Sousa, praça 15 de novembro, Centro, Florianópolis, tel.: 3028-8091 / 3028-8092

• **Quanto:** Gratuito

Valda Costa nasceu no Morro da Colônia, na região continental de Florianópolis, e começou a pintar muito cedo. Segundo Décio David, que a conheceu na escola, a primeira vez que Valda empunhou um pincel foi para fazer um painel a pedido do pai dele, para o Natal. Valda conviveu com artistas da época como Max Moura, Vera Sabino, Janga, Loro, Vecchiotti, Meyer Filho e Martinho de Haro.

As obras de Valda incluídas na mostra, porém, são apenas dois quadros pequenos e, segundo Décio, pouco expressivos. “Essas eram aquelas coisas que ficavam no meio, as entre safras”, diz ele. A exuberância da artista estava em suas mulheres — negras, mulatas, loiras; todas traziam traços africanos. Ela também pintou manifestações como o boi de mamão e os casarios de Florianópolis.

Notícias do Dia Caderno Plural

“Mulher Azul: Autor lança edição bilíngue”

Editora Bernunça / *Mulher Azul* / Renato Tapado / Fundação Cultural Badesc / Curta-Metragem / Maria Emília de Azevedo / Charles Cesconetto

“MULHER AZUL”

Autor lança edição bilíngue

Publicado a primeira vez em 2002 pela Editora Bernúncia, o diário feminino “Mulher Azul”, de Renato Tapado, ganha uma nova edição bilíngue – em português e espanhol –, com tradução feita pelo próprio autor. O lançamento do livro ocorre hoje, com exibição do curta homônimo realizado por Maria Emília de Azevedo, na Fundação Cultural Badesc, na Capital. O evento celebra os 50 anos de idade do autor e os 25 anos dedicados à literatura, com a leitura do último texto de Tapado, “Esboço para um filme”.

“Mulher Azul” é composto por quase-acontecimentos. É uma prosa poética e reflexiva, que explora tanto o universo feminino quanto o do próprio escritor, em torno de uma questão: o que fazer com o tempo? “A sensação que mais me aflige é a de ter tanto, estar sobre-

carregada de coisas para compartilhar, para ceder, e morro com tudo isso em cima de mim numa vala do grande deserto”, escreve ele.

Natural de Porto Alegre, Renato Tapado viveu em Florianópolis e hoje mora em Buenos Aires. Em 1987 publicou seu primeiro livro, “Poemas para quem caminha” (Fundação Catarinense de Cultura /EdUFSC), com o qual obteve o Prêmio Luís Delfino de Poesia. Desde então publicou outras 15 obras, entre elas “Viagens” (EdUFSC), de contos; e “O lugar do escritor: ensaio sobre Emil Cioran” (Oficinas de Arte do CIC), os quais autografa hoje.

“Mulher Azul” foi adaptado para o cinema pela diretora Maria Emília de Azevedo em 2011. O curta-metragem foi rodado na França, com fotografia de Charles Cesconetto. O livro custará R\$ 15.



• O quê:

Lançamento da edição bilíngue de “Mulher Azul”, de Renato Tapado

• Quando:

25/7, 19h

• Onde:

Fundação Cultural Badesc, rua Visconde de Ouro Preto, 216, Centro, Florianópolis, tel. 3224-8846

• Quanto:

Gratuito



Bodas. Renato Tapado comemora 50 anos com literatura

DIÁRIO CATARINENSE

vestibular

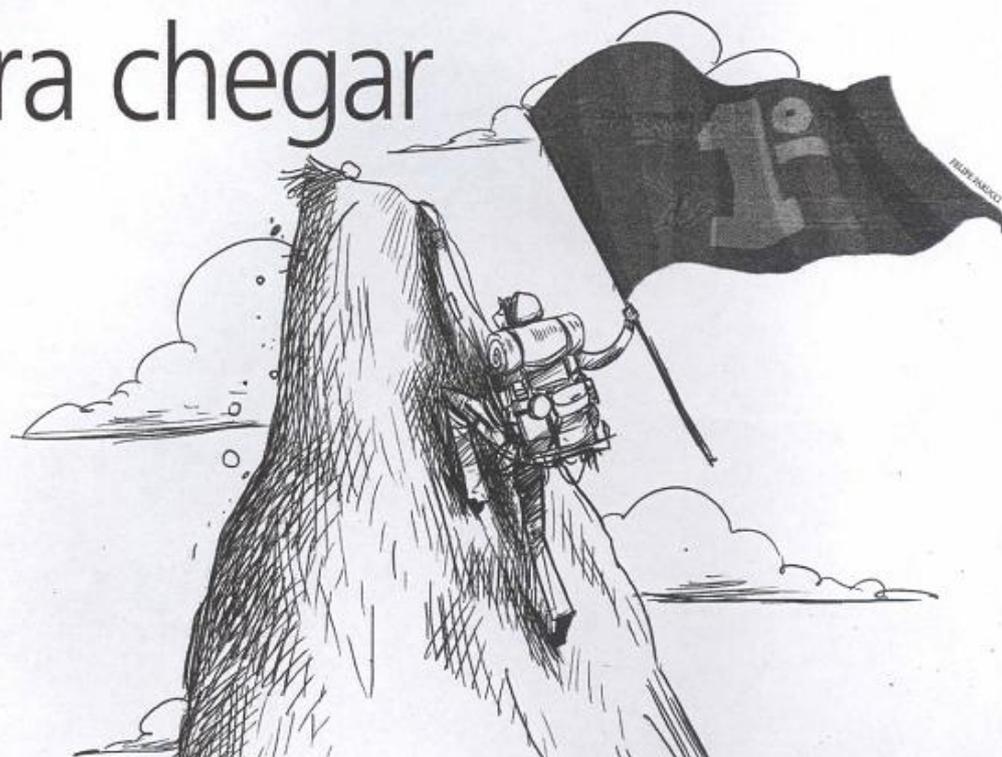
QUARTA-FEIRA 25 DE JUNHO DE 2012 V. N. 487

Edição: Nanda Dobbi - (48) 3219-3877

Email: vestibular@diario.com.br

Diagramação: Keli Cumerlato e Paulo Cavalho

Para chegar



na liderança

GABRIELLE BITTELBRUN

gabrielle.bittelbrun@diario.com.br

A cada lista de aprovados no vestibular, a aflição de estudantes na procura pelo próprio nome se repete. Mas há quem conquiste a vaga na universidade pelo topo. Em época de resultado das provas, primeiros colocados gerais e de cursos estampam outdoors e folhetos de propaganda, exibindo a careca e o título de universitário, desejados por tantos vestibulandos. Como eles conseguem?

Em provas disputadas ponto a ponto, esses estudantes que conquistam, soberanos, a pontuação máxima, parecem de outro mundo. Para

especialistas, não há passe de mágica. Eles contam o que os primeiros lugares têm em comum e dão as dicas de como repetir os caminhos dos campeões das provas.

Entre os ideais básicos de quem passa, e bem, no vestibular estão disciplina e foco. O coordenador do colégio Energia de Florianópolis, Herbert Monteiro, explica.

– A gente percebe que muitas vezes o primeiro lugar vem pela qualidade de estudo do aluno, com muita organização – analisa.

O histórico escolar contribui. Os melhores da sala em

todo o ensino fundamental têm mais chance de tirar melhores notas. O professor do Departamento de Psicologia da Universidade Federal (UFSC), Emílio Takase, acredita que confiança é outro diferencial de quem está no topo.

– Tem aqueles que são bons mas, na hora da prova, a ansiedade toma conta. É como o atleta que é o melhor no treino e, no dia do jogo, é um desastre – explica.

Por isso, além da dedicação nos estudos, os vestibulandos precisam aprender a desenvolver o autocontrole. Profissionais especializados,

músicas mais calmas e passeios podem ajudar nesse processo. O apoio de professores e pais também é sempre bem-vindo.

Só passar em primeiro não basta

Não adianta ser o melhor do Vestibular e, ao cursar a faculdade, ficar lá atrás. Dar uma leve relaxada ao conquistar a vaga é normal, o que não pode é desanimar de vez.

– Às vezes, aquele aluno passa bem no curso, mas fica desestimulado por causa da área, não é uma área de que

goste – diz.

Por isso, tão importante quanto a organização de estudo é se informar sobre o curso e não se deixar levar pela pressão de familiares ou amigos na hora de escolher.

Seguindo as dicas e com mais umas pitadas de talento e (por quê não?) sorte, você pode até chegar na faculdade como um dos melhores. Mas, como ressalta o coordenador Herbert, o seu sucesso não depende só da lista do Vestibular.

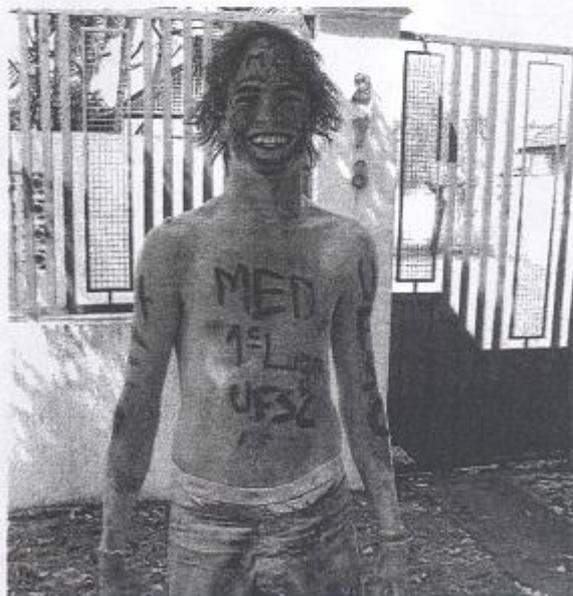
– Independente da colocação, o que vale mesmo é a dedicação e o aluno se sentir realizado – expõe.

Eles estão no to

Alunos que estiveram nas primeiras linhas dos aprovados nos vestibulares do primeiro semestre de 2012 contam como chegaram na frente



REUTERS/STEF



THOMAS DA LUZ

A controlada

Difícil acreditar que a candidata que chorou no meio da prova conseguiria entrar na faculdade em uma das primeiras colocações. Mas foi o que aconteceu com Paula de Andrade Borges, 20 anos, a aluna com maior nota no vestibular entre os matriculados no curso de Fisioterapia da Universidade do Estado de SC (Udesc) do primeiro semestre deste ano. No início da tarde daquele 20 de novembro, ela começava a redação. Mas o relógio foi passando e as ideias faltavam. Ao seu redor, todos pareciam se sair bem. Paula, que fez dois anos de cursinho, se desesperou.

– Quando vi que estava demorando e ainda tinha outras disciplinas para fazer, pensei: “meu Deus, não

vou conseguir” – conta.

Uma atitude importante conseguiu diferenciá-la a estudante de Florianópolis dos demais. Ela lembrou o quanto tinha se dedicado. Tinha sido um ano de, pelo menos, seis horas de estudo diárias, além das aulas do cursinho. Até o namoro ficou abalado pela rotina frenética de leituras e aulas. Definitivamente, disse para si mesma, estava preparada para enfrentar o vestibular.

Com a calma recuperada, ela finalizou a redação e partiu para as outras disciplinas. As lágrimas seguintes seriam de comemoração. O desespero dos momentos de prova ficaram para trás. Até a conquista da boa colocação virou um detalhe para a aluna do curso mais concorrido da Udesc.

DICAS DE PAULA

- Ter certeza do curso que se quer prestar
- Descobrir qual é o melhor ambiente de estudo
- Procurar as dificuldades nas matérias e solucioná-las
- Fazer provas já aplicadas
- Manter (ou recuperar) a tranquilidade
- Tirar umas horas para si nos finais de semana: um filme com o namorado ou barzinho com os amigos
- Superar o medo de não passar

O desacreditado

O estudante Henrique Bertotto, 18 anos, estava conformado em começar mais um ano de cursinho, afinal, Medicina não é fácil. Por um conhecido da família, no entanto, soube que tinha conseguido nada menos que o primeiro lugar de Medicina da Universidade Federal de SC (UFSC).

– Foi uma das melhores sensações que já senti – conta.

O primeiro lugar parecia muito para o aluno de Dourados, no Mato Grosso do Sul, que tinha ficado em milésimo no processo seletivo anterior da UFSC. Apesar dos pais não cobrarem, o peso nas costas do alto investimento no cursinho ajudou para que ele se dedicasse aos livros. Além disso, o estudante passou a gostar da oportu-

nidade que estava tendo de aprender mais. Mas o que foi fundamental foi saber aplicar o conteúdo das aulas.

– Não precisei saber tudo, mas o que sabia, consegui colocar no papel – resume o aluno.

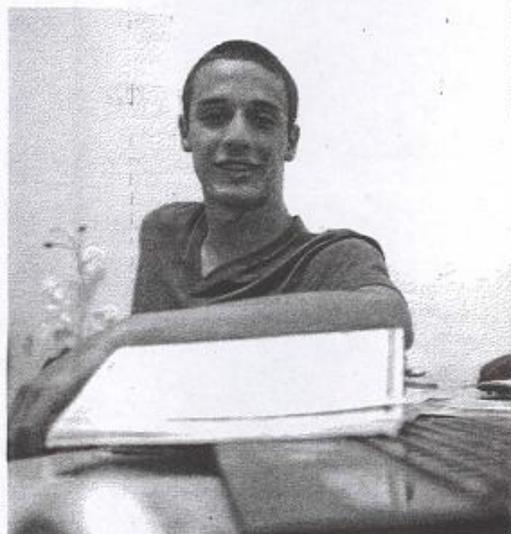
Henrique, que ainda passou em primeiro na Universidade Federal da Grande Dourados – também de MS –, só se preocupa com a influência do primeiro lugar para a irmã mais nova, Iolanda, de nove anos.

– Não gosto muito dessa obrigação de se seguir o que fez o irmão mais velho. Eu não estudei para tirar primeiro, eu estudei para passar, o resto foi consequência. Não quero que essa colocação tenha impacto nas escolhas dela no futuro – reforça.

DICAS DE HENRIQUE

- Ter uma boa alimentação, manter o bom sono e o convívio com os amigos e a família
- Buscar constantemente o equilíbrio: estudar para se preparar bem, mas sem exageros
- Se cansar muito, dar um tempo nos estudos
- Mirar em coisas positivas, para espantar o desânimo

po



FOTOGRAFIA DE THIAGO COSTA

Vida de estudante

O dia a dia de quem vai encarar o vestibular *

A aprovação de João, que vai cursar Medicina Veterinária na Udesc, foi comemorada com amigos e familiares no último sábado, em São José do Cerrito, na Serra.



FOTOGRAFIA DE THIAGO COSTA



"Depois do segundo cursinho, no segundo vestibular de 2012 e da segunda chamada, meu nome está na lista como tanto esperei. Posso afirmar que é uma luta contra o tempo e a favor do conhecimento, só quem passa sabe o quanto vale à pena"

JOÃO CESAR ETGES TIGRE
Estudante de Medicina Veterinária

O melhor de três

Em meio à turma do primeiro ano de Engenharia Mecânica da UFSC, André Sgrott, 17 anos, é um aluno comum. Mas, venceu, de uma só vez, os três maiores rankings de vestibulandos do Estado. O estudante de Imbituba, no Sul do Estado, foi o primeiro colocado geral nos vestibulares da UFSC, da Udesc e da Acafe. Os títulos foram conquistados, de acordo com ele, com horas e horas de estudo e algumas renúncias. O tênis, esporte a que se dedicava, e as festinhas, por exemplo, ficaram de lado. Ele acredita que o que o levou ao topo foi ter estudado para adquirir conhecimento e não só para memorizar conteúdo até a hora da prova. O segredo, então, é o esforço para aprender para a vida.

– Um bom cursinho ajuda, um bom material didático também. São detalhes importantes, mas o resto é estudar – explica.

Feita a lição de casa, a sorte pode até dar um empurrãozinho.

– Em algum teste, posso até ter tido sorte, além de estar bem preparado – acredita.

Grças ao ritmo intenso no período pré-vestibular, ele tem preparo mental para, agora, na faculdade, passar mais tempo estudando. Afinal, o número um mantém o pé no chão. Segundo ele, o que vai contar na carreira profissional é o desempenho na faculdade, já que o primeiro lugar foi só um adicional, uma gratificação pessoal. Gratificação assim não é para qualquer um.

DICAS DE ANDRÉ

- Ter dedicação para estudar e organização com horário de estudo
- Bom colégio e bons professores ajudam bastante
- Sempre tentar manter o conhecimento adquirido, aprender para a vida e não só para a prova
- Estudar para passar com folga, para o caso de se errar mais do que o previsto

A segunda chamada e a sonhada vaga

Quando escuto o velho ditado "todos têm uma segunda chance" confesso que creio, plenamente, nesta verdade nua e crua. No dia em que olhei o listão de classificados do vestibular de inverno da Udesc, e não tinha meu nome, fiquei transformado. Na inscrição escolhi não optante, porém poderia ter feito para as cotas de escola pública. Como a concorrência é sempre maior, mudei sem perceber que, no histórico dos vestibulares, o nível de acertos é menor como dessa vez, em que eu teria passado na primeira lista.

A pontuação do último candidato de escola pública foi de 51 pontos e o de não optantes foi 56,33, assim como a minha nota. Com a redação e outros critérios de avaliação, fiquei na classificação de 30^o das 28 vagas. Então, depois do segundo cursinho, no segundo vestibular de 2012, na segunda

chamada, meu nome está na lista como tanto esperei. Tive a angústia e a espera em dobro, mas também uma experiência que agora me traz apenas uma certeza absoluta: a sensação de alívio, felicidade e alegria estão dobrados. Posso afirmar que é uma luta contra o tempo e a favor do conhecimento, só quem passa sabe o quanto vale à pena.

No filme *A Invenção de Hugo Cabret* uma frase me chama muito a atenção, "o mundo é como uma grande máquina", e acreditando neste pensamento devemos saber que cada um de nós é uma peça fundamental para seu funcionamento. Um dia escutei que "mais do que a escolha de uma profissão, a carreira pode significar a escolha de uma vida", e assim eu carreguei esse pensamento positivo e sinto que estou trilhando o caminho certo.

Quero agradecer de alma e coração a todos os "homo

sapiens" que torceram por mim nessa etapa de minha vida, a cada um que, com um olhar sincero, uma palavra de apoio, uma oração, me deu uma força especial na jornada; percebi que os professores, livros, dedicação, disciplina, objetivo são muito importantes, mas devem andar lado a lado com a fé. Tenho certeza que, acreditando em Deus, muitas muralhas e gladiadores podem ser derrubados quando se trata de um sonho.

Segundo Charles Darwin, a compaixão com os animais é das mais nobres virtudes da natureza humana. E isso é mais uma das verdades em que acredito. Estou transbordando felicidade em saber que mais uma batalha foi vencida, porém a verdadeira guerra ainda está por vir, mas este princípio me transmite uma excitante esperança, e "nudo acabará bem" como sempre me diz um velho amigo.

* Desde o início do ano, o caderno *Vestibular* acompanha a rotina de dois vestibulandos selecionados na corrida por uma vaga na universidade.

À frente das máquinas



Engenharia Mecânica

Faz parte desta profissão cuidar do desenvolvimento, do projeto, da construção e da manutenção de equipamentos

GABRIELLE BITTELBRUN
gabrielle.bittelbrun@diario.com.br

Engana-se quem pensa que Engenharia Mecânica está relacionada só a carro e caminhão. Como explica o coordenador da graduação da Universidade Federal de SC (UFSC), Lauro Cesar Nicolazzi, essa faculdade habilita para se projetar, produzir e supervisionar máquinas e equipamentos voltados para os mais variados fins. O formado na área poderá trabalhar na construção de aviões, navios ou atuar na manutenção de máquinas de frigoríficos, cerâmicas e de indústrias de papel e de termelétricas. De maneira geral, o campo é amplo, como reforça Lauro:

– Tem alunos nossos que trabalham na parte acústica de usinas de petróleo, eliminando os ruídos das estruturas. Outros então voltados para questões de conforto de um avião, analisando acústica e ar condicionado – exemplifica.

Embora seja possível esse engenheiro focar desde a elaboração de projetos até o teste de protótipos, a maior parte do tempo ele vai trabalhar em frente ao computador. Até a operação das máquinas pode ser feita com recursos de informática. Vale ressaltar que, dependendo do setor de atuação, o profissional deverá estar à disposição da empresa até de madrugada.

– Imagina trabalhar na manutenção de uma indústria de papel. O papel sai da máquina a 60km por hora, em média. Se estragar uma bomba e tiver que parar por duas horas, são 120 quilômetros de papel que deixaram de ser produzidos – explica.

Em uma indústria automobilística, que produz cerca de 3,2 mil carros por dia, pouco

tempo com falha na produção pode significar prejuízos ainda maiores.

A faculdade envolve disciplinas de matemática e física, que compõem a grade juntamente com conteúdos como de transmissão de calor e mecânica de sólidos. Só de matemática, são seis cursos nos dois primeiros anos. O coordenador do curso da UFSC relata que o aluno não precisa ser especialista na disciplina, mas precisa aprender a colocar em equação os fenômenos físicos.

– Só se consegue fazer o carro andar quando se colocam os fenômenos em equação – reforça.

Faculdade para construir

Para quem gosta de criar e construir, Engenharia Mecânica é uma boa opção. Durante dois anos, Cícero Borba Walendowsky, 27 anos, que agora

é doutorando na área pela UFSC, trabalhou em uma empresa especializada em equipamentos para refrigeradores. O mais gratificante, para o engenheiro mecânico, era a falta de rotina.

– Na empresa eu fazia desde projetar até montar tudo, fazer novos componentes, testar protótipos. Era um trabalho de abrangência grande, sem repetição. Não ficava preso em parte do processo – reforça Walendowsky.

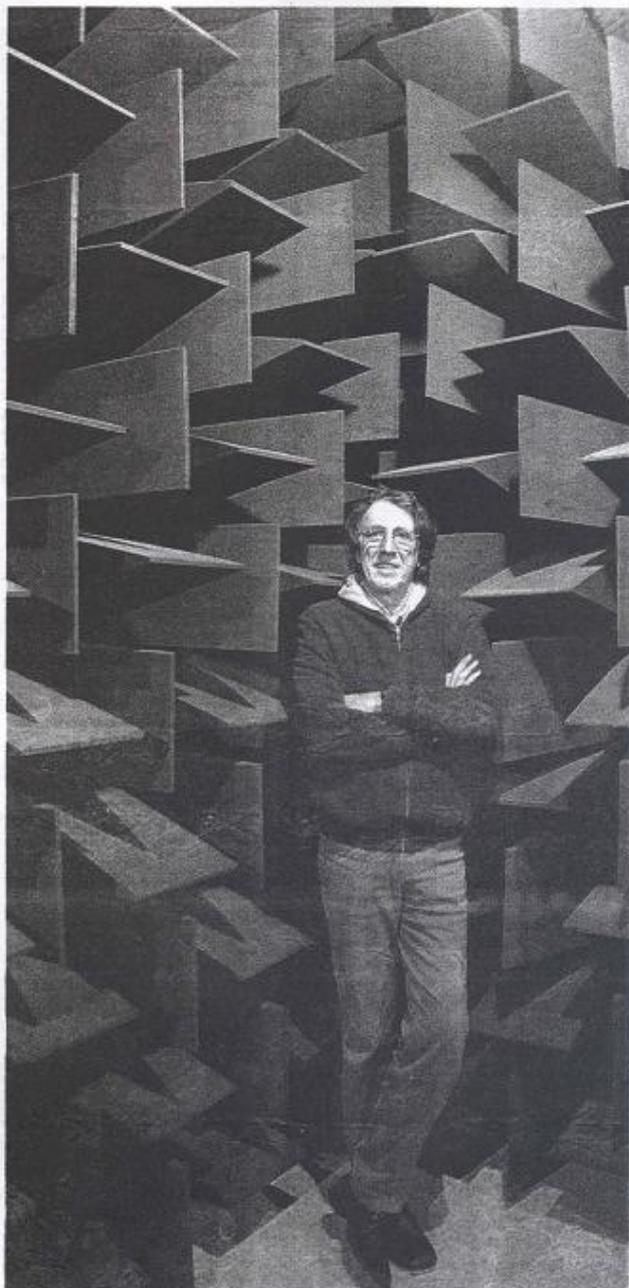
O emprego exigiu, no entanto, que ele aprendesse a lidar com o que saía do previsto.

– Quando estava no mercado, o tempo todo tinha coisa que eu testava e não funcionava. Mas a gente vê que, em qualquer processo, vai ter falha e que vai ser solucionada – acrescenta o aluno.

Na empresa, eu fazia desde projetar até montar tudo.

Era um trabalho de abrangência.

CÍCERO BORBA
Doutorando em engenharia mecânica



LÍDIO CALVETTES

O coordenador do curso da UFSC, Lauro Cesar Nicolazzi, esclarece:

MERCADO DE TRABALHO

• “É muito bom para a área. Há um déficit absurdo de engenheiros, a gente chega a importar bons de fora. O Brasil forma cerca de 40 mil profissionais por ano e mesmo se formasse o dobro disso, ainda iria sobrar emprego. A gente tem dificuldade de capturar bons talentos porque o ensino de matemática básica deixa a desejar. Se conseguíssemos desmistificá-la nos alunos do primeiro e segundo graus, iria melhorar o interesse dos alunos para a área desde os primeiros anos.”

DO QUE É PRECISO GOSTAR

• “Não é necessário gostar de algumas coisas, mas precisa aprender a lidar razoavelmente bem com matemática e física. Não tem que ser um matemático, mas trabalhar com essas ferramentas. É uma profissão para quem gosta de construir sonhos e fazê-los virar realidade. O que põe no papel, a gente ofta com carinho e constância.”

O QUE É MAIS DIFÍCIL

• “A dificuldade da profissão é quando o país vai mal, como em toda a profissão. Se o país está bem, a sociedade fica bem, vai precisar de engenheiro e gerar bastante emprego. Nesses momentos, o salário também vai ficando mais alto. No momento, o país enfrenta um momento que facilita a aprovação desses profissionais.”

SALÁRIO

• O Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Santa Catarina (Crea-SC) informa que o piso salarial dos engenheiros é de 6 salários mínimos para seis horas de trabalho, o que equivale a pouco mais de R\$ 3,7 mil mensais. Para oito horas de trabalho, são 8,5 salários mínimos, aproximadamente quase R\$ 5,3 mil mensais.

CLIPPING DIGITAL

ND Online Notícias

[Construções abandonadas na praça Santos Dumont, na Capital, devem ser demolidas na próxima semana](#)

Praça Santos Dumont / Trindade / Bar do Pida / Secretaria Executiva de Serviços Públicos – SESP / Tribunal de Justiça – TJ-SC / Ministério Público – MPSC / Associação dos Moradores do Bairro Trindade – Ambatri / Curso de Arquitetura da UFSC

ND Online Notícias

[Greve adia o início do segundo semestre letivo na UFSC](#)

UFSC / Retorno às aulas adiado / Greve / Conselho Universitário

Diário Catarinense Geral

[Universidade Federal de SC adia o retorno às aulas no segundo semestre](#)

UFSC / Retorno às aulas adiado / Greve / Conselho Universitário / Pró-Reitora de Graduação Roselane Campos / Matrículas

Desacato Santa Catarina

[UFSC: Conselho Universitário adia início do segundo semestre](#)

UFSC / Retorno às aulas adiado / Greve / Conselho Universitário / Ministério da Educação – MEC / Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão – MPOG / Reitora Roselane Neckel / Associação dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior – Andifes / Ministro da Educação Aloízio Mercadante

SEDUFSC Notícias

[UFSC adia início do semestre letivo](#)

UFSC / Retorno às aulas adiado / Greve / Conselho Universitário / Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão – MPOG / Reitora Roselane Neckel / Associação dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior – Andifes

De Olho na Ilha Notícias

[Conselho Universitário adia o início do segundo semestre letivo na UFSC](#)

UFSC / Retorno às aulas adiado / Greve / Conselho Universitário / Ministério da Educação – MEC / Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão – MPOG

G1 – Santa Catarina Notícias

[UFSC decide por suspensão do começo do segundo semestre](#)

UFSC / Retorno às aulas adiado / Greve / Conselho Universitário